



ENFERMEIROS E UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM MUNICÍPIO DE PEQUENO

PORTE: adversidades gerenciais e assistenciais

Josefa Roberta E. Cavalcante¹
Amanda Gabriela de J. Silva¹
Emanuela Silva Pessôa¹
Jael Maria de Aquino²
Candice Heimann³

RESUMO

INTRODUÇÃO: o processo de gerenciamento das unidades básicas deixou de ser, unicamente, executor de ações e passou a ser um fator preocupante no que diz respeito à implementação de um sistema regionalizado, hierarquizado e participativo, ou seja, na necessidade de estruturação e transformação das práticas de saúde, as funções gerenciais precisam ser reorientadas, pois a gerência possui o poder de instituir e determinar o processo de organização dos serviços de saúde⁽¹⁾. Pesquisas apontam que dificuldades em atuar numa USF no interior dos estados são: a falta de transporte, a falta de material, a precariedade de infraestrutura e a resistência à assistência por parte dos usuários, muitas vezes relacionada a questões político-partidárias⁽²⁻⁵⁾. As mesmas pesquisas ainda afirmam que o que contribui para inserção de profissionais sem experiências no mercado de trabalho, é a indicação político-partidária, sendo uma forma de contratação muito comum em cidades de pequeno porte. **OBJETIVO:** descrever as dificuldades encontradas por enfermeiros que atuam na gerência e assistência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em um município do interior pernambucano.

¹Discente do curso de enfermagem da Sociedade de Educação do Vale do Ipojuca-FAVIP.

²Enfermeira, Mestre, discente do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

³Enfermeira, Professora Adjunto da FENSG-UPE, docente do Programa de Pós-graduação Associado em Enfermagem FENSG-UPE/UPB.

Grupo de Estudo e Pesquisas na Promoção a Saúde de População Vulnerável. (GEPEV).

MÉTODO: trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa realizado em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Barra de Guabiraba no interior do estado de Pernambuco-PE. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado contendo perguntas auto-aplicáveis. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer de n. 00039/2012. **RESULTADOS:** observou-se que a totalidade da amostra foi composta pelo sexo feminino, a maioria jovens, residentes no município de atuação, graduadas entre 4 e 7 anos, com especialização em saúde coletiva e com experiência anterior em Unidades de Saúde da Família. Como dificuldades foram citadas o transporte e dificuldade de comunicação, estrutura física, recursos materiais, liderança, dimensionamento de pessoal e recursos humanos, a falta de



incentivo à educação continuada. Apesar das dificuldades o planejamento, a elaboração de planos de ação e a execução de ações planejadas foram citados como estratégias utilizadas na vivência da difícil realidade. **CONCLUSÃO:** através da pesquisa foi possível identificar as dificuldades enfrentadas pelas enfermeiras que atuam em Unidades de Saúde da Família e com uma população de efetiva participação no funcionamento do serviço. **RESULTADOS:** a pesquisa demonstrou que a totalidade da amostra foi do sexo feminino. Destas 80% encontram-se na faixa etária acima dos 31 anos. Em relação à moradia, 60% residem no município em que atuam e as demais em cidades com menos de 15 km de distância do mesmo. Todas as enfermeiras entrevistadas possuem especialização, sendo 60% destas, na área de Saúde coletiva, 20% na área de Estratégia de saúde da família e 20% em Urgência e Emergência. O maior percentual da amostra concluiu sua graduação entre 4 - 7 anos e já atuam entre 3 - 5 anos no município, assim como, possuem experiência anterior em USF. Com referência ao processo de contratação, o contrato municipal, a análise de currículo e a indicação profissional foram apontados como formas de seleção para o serviço, 40% das enfermeiras apontaram que não existem dificuldades na prestação da assistência, enquanto outras citaram que o transporte, estrutura física, recursos materiais, ausência de liderança, falhas no dimensionamento de pessoal e recursos humanos, falta de incentivo à educação continuada e bloqueios de comunicação são os maiores empecilhos identificados. Como estratégias utilizadas para contornar tais dificuldades foram citadas: a melhoria da comunicação, a diagnose precoce, o planejamento de atividades, a elaboração de planos de ação e a execução de ações preventivas e educativas. A atuação profissional em USF de cidades de pequeno porte requer do enfermeiro dedicação e comprometimento, pois a confiança depositada nele pela população é singular e aos poucos, são criados laços de respeito e confiança entre profissionais e população ⁽¹⁾. Constatou-se que algumas enfermeiras residiam em municípios vizinhos, contudo estudo aponta que tal prática pode acometer o exercício de sua função. É de suma importância residir no município de atuação porque está diretamente correlacionado com o conhecimento dos aspectos econômicos, culturais, políticos, sociais, necessidades e contribui para o fortalecimento do vínculo com a comunidade ⁽³⁾. Dentre as dificuldades citadas, pode-se apontar a dificuldade de comunicação como um problema comum a muitos profissionais, o que provavelmente está ligado à liderança. Ainda quanto à comunicação, vale salientar que as enfermeiras relataram tal dificuldade tanto na prestação da assistência quanto ao processo de gerenciamento, apontando desde a equipe de sua unidade até os órgãos superiores responsáveis, ou seja, Secretaria de Saúde. Constatou-se com esta pesquisa que o que mais acomete o desenvolvimento de ações, segundo a maioria das enfermeiras, é a estrutura física e os recursos materiais. Estratégias são destacadas como resolução de alguns dos problemas enfrentados, destas o planejamento é apontado como uma das principais ações a ser exercido pelo profissional. Acolhimento, encontros, momentos de trocas de saberes e práticas são alternativas



para transpor as dificuldades encontradas na unidade e tornar as soluções cada vez mais possíveis⁽⁴⁾. Através do planejamento de ações efetivas e suas respectivas execuções podem-se ser superadas as dificuldades e assim, transformada a realidade. **CONCLUSÃO:** É importante salientar o vasto papel que o enfermeiro exerce sobre a população, é ele quem mais se aproxima da comunidade, assim tornando-se capaz de construir um serviço eficaz apesar de tantas adversidades. Devido à necessidade de modificações de estratégias gerenciais através da implantação ou aprimoramento de políticas nesta área, bem como devido à escassez de artigos publicados sobre esta temática, torna-se imprescindível a contínua realização de pesquisas quanto ao desenvolvimento dos programas aqui citados assistindo, assim os municípios de pequeno porte de todo o país.

Descritores: enfermagem, gestão em saúde, assistência, unidade de saúde da família, município de interior.

REFERÊNCIAS

1. Cotta RMM, Schott M, Azeredo CM, Franceschini SCC, Priore SE, Dias G. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do Programa Saúde da Família: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. Minas Gerais: Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2007; 15 (3) :7-18.
2. Fernandes LCL, Machado RZ, Anschau GO. Gerência de serviços de saúde: competências desenvolvidas e dificuldades encontradas na atenção básica. Ciência & saúde Coletiva. 2009; 14(Supl. 1): 1541-1552.
3. Marqui ABT, JAHN AC, Resta DG, Colomé ICS, Rosa N, Zanon T. Caracterização das equipes da Saúde da Família e de seu processo de trabalho. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44 (4): 956-61.
4. Medeiros RLR, ANDRADE AMBA, Fernandes AFC, Almeida NMGS, Lessa MGG. O Enfermeiro no Programa Saúde da Família: Percepções, Possibilidades de Atuação, Fronteiras Profissionais e Espaços de Negociação. Fortaleza (CE). 2007.
5. Silva SA, Oliveira F, SPINOLA CM, Poleto VC. Atividades Desenvolvidas por Enfermeiros no PSF e Dificuldades em Romper o Modelo Flexneriano. Minas Gerais: R. Enferm. Cent. O. Min. 2011; 1 (1) :30-39.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN